

Dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia aos Estudos sobre Expertise e Experiência: introduzindo o pensamento de Harry Collins

Maiko Rafael Spiess¹

Rafael Bennertz²

Apresentação:

Desde a década de 1970, a Sociologia da Ciência modificou-se drasticamente. Neste período surgem e consolidam-se novos programas de pesquisa que, influenciados pela grande repercussão de *A Estrutura das Revoluções Científicas* (Kuhn, 1962), afastaram-se do pensamento de pesquisadores como Robert K. Merton e Derek John de Solla Price, e consolidaram uma nova maneira de compreender a Ciência: o conhecimento científico não é mais analisado como o produto de um processo cognitivo especial, privilegiado; ao contrário, ele passa a ser considerado o resultado de práticas sociais e, portanto, um objeto passível de análise pela Sociologia. Em outras palavras, saem de cena as descrições normativas sobre a comunidade científica, e intensificam-se as pesquisas que procuram investigar, sistematicamente, “as atividades técnicas, os julgamentos e interpretações” dos cientistas, a partir de uma perspectiva sociológica muito mais ampla - o conteúdo do conhecimento científico e as práticas internas da Ciência passam a ser o foco de interesse dos cientistas sociais (Knorr-Cetina; Mulkay, 1983). Muitos pesquisadores, de diversas tradições teóricas, fizeram parte deste movimento, contribuindo para sua institucionalização e disseminação, culminando com a grande visibilidade e importância do campo multidisciplinar conhecido como *Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia* (ESCT), que atualmente compreende diversas iniciativas editoriais, institucionais e de pesquisa (Mattedi, 2006). Harry Collins é um destes pesquisadores, e sua trajetória profissional reflete, de certa maneira, a dinâmica deste campo de estudos.

Os primeiros trabalhos de Harry Collins, influenciados pelo pioneirismo do “Programa Forte”, da Escola de Edimburgo (representada pelo conjunto dos

1 Mestrando do programa de pós-graduação em Política Científica e Tecnológica, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Endereço eletrônico: spiess@ige.unicamp.br

2 Mestrando do programa de pós-graduação em Política Científica e Tecnológica, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Endereço eletrônico: rafael.bennertz@gmail.com

trabalhos de autores como Barry Barnes, David Bloor, Donald McKenzie e Steven Shapin), eram baseados em sólidas observações empíricas - de fato, seu período como pesquisador da Universidade de Bath, no Reino Unido, representa uma continuidade em relação aos preceitos estabelecidos pelo Programa Forte e é marcado pela investigação empírica das práticas dos cientistas, especialmente em relação à replicação de experiências científicas (como seus estudos sobre a replicação de um aparelho de emissão de raios *laser* e de experimentos para a detecção de ondas gravitacionais).

Progressivamente, os interesses de pesquisa de Collins foram expandindo-se, a ponto de incluir o estudo das controvérsias científicas e tecnológicas, e o conhecimento científico rejeitado (como, por exemplo, a parapsicologia). Esta fase da carreira da Collins, marcada pelo Programa Empírico de Relativismo (*Empirical Program of Relativism* - EPOR), proporcionou o acúmulo de inúmeros estudos de casos e a publicação de algumas de suas obras mais populares, como os livros da série *Golem* (Collins; Pinch, 2003) dedicados à análise de controvérsias científicas, tecnológicas e médicas, escritos em conjunto com Trevor Pinch. Além disso, nos anos 1990, Collins dedicou-se à compreensão da relação entre a ação humana e o funcionamento das máquinas, e esteve envolvido no célebre episódio conhecido como *Science Wars*. Também foi presidente da Sociedade para Estudos Sociais da Ciência (*Society for Social Studies of Sciences* - 4S), no período de 1992 à 1993, sendo agraciado, por suas contribuições para os Estudos Sociais da Ciência, com o prêmio Bernal, em 1997.

Atualmente, Harry Collins é professor da Escola de Ciências Sociais, na Universidade de Cardiff. Seus trabalhos mais recentes, publicados em conjunto com Robert Evans³, e dedicados ao Estudo da Experiência e da *Expertise* estão no centro de uma acalorada discussão. Collins e Evans causaram considerável polêmica ao propor uma mudança de foco nos Estudos Sociais, buscando conciliar a análise construtivista da Ciência com uma postura propositiva, fornecendo elementos para subsidiar a tomada de decisões e a formulação de políticas públicas relacionadas com a Ciência e a Tecnologia. Nesta entrevista, realizada através de correio eletrônico durante o mês de outubro de 2008, Harry Collins revisa sua trajetória acadêmica, ressaltando suas principais contribuições para os Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, avalia o estado atual do campo e, principalmente, discute as implicações de sua "Terceira Onda" dos Estudos Sociais da Ciência e

3 Dentre os principais trabalhos relacionados ao Estudo da Experiência e Expertise, destacamos: COLLINS, (2007); COLLINS; EVANS, (2002; 2007). Algumas das principais críticas ao programa da "Terceira Onda" estão em: JASANOFF, (2003); RIP, (2003). WYNNE, (2003).

Tecnologia - se a Ciência e Tecnologia estão na base de nossa sociedade contemporânea, como podemos avaliar (para fins da elaboração de políticas públicas, por exemplo) quais os atores sociais que têm capacidade de opinar sobre estes assuntos? Os cientistas podem decidir, com base em seu conhecimento especializado, sobre assuntos que dizem respeito à coletividade?

Bibliografia:

- COLLINS, Harry M. (ed.) (2007), "Case Studies of Expertise and Experience". *Special Issue of Studies in History and Philosophy of Science*, Vol. 38, No. 4.
- COLLINS, Harry M.; EVANS, Robert. (2009), *Rethinking Expertise*. Chicago: The University of Chicago Press.
- COLLINS, Harry M.; EVANS, Robert. (2002), "The Third Wave of Science Studies: Studies of Expertise and Experience", *Social Studies of Science*, Vol. 3, No. 2: 235-296.
- COLLINS, Harry M.; PINCH, Trevor. J. (2003), *O Golem: O Que Você Deveria Saber Sobre Ciência*. Tradução de Laura Cardellini Barbosa de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP.
- KNORR-CETINA, K; MULKAY, M. (1983), "Introduction: Emerging Principles in Social Studies of Science". In: KNORR-CETINA, K; MULKAY, M (eds.). *Science Observed. Perspectives on the Social Study of Technology*. Sage Publications: London/Beverly Hills/New Delhi.
- MATTEDI, Marcos Antônio. (2006), *Sociologia e Conhecimento: introdução à abordagem sociológica do problema do conhecimento*. Chapecó: Argos.
- JASANOFF, Sheila. (2003), "Breaking the waves in Science Studies: comment on H. M. Collins and Robert Evans, 'The third wave of Science Studies'". *Social Studies of Science*, Vol. 33, No. 3: 389-400.
- RIP, Arie. (2003), "Constructing expertise: in a third wave of Science Studies?", *Social Studies of Science*, Vol. 33, No. 3: 419-434.
- WYNNE, Brain. (2003), "Seasick on the third wave? Subverting the hegemony of propositionalism: response to Collins & Evans (2002)", *Social Studies of Science*, Vol. 33, No. 3: 401-417.

